

Selo verde para a Mannesmann

Criada em 1969 com o objetivo de desenvolver uma alternativa energética renovável para o grupo Mannesmann no Brasil, em substituição ao coque metalúrgico, a Mannesmann Florestal (Mafla) é hoje a maior empresa produtora de carvão vegetal certificada pelo FSC no Brasil. O FSC (Conselho de Manejo Florestal) é uma entidade internacional fundada na Inglaterra em 1993, com credibilidade e confiabilidade para credenciar organizações certificadoras de produtos florestais. Seu objetivo é promover o manejo das florestas do mundo de forma ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justa.

Para obter a Certificação FSC, oficializada em 17 de janeiro passado, a Mafla foi submetida a sucessivas auditorias e avaliações em suas 25 unidades produtoras de carvão, que englobam 128 mil hectares de florestas plantadas de um total de 217 mil em 16 municípios no norte de Minas Gerais, região predominantemente de cerrado.

Corredores ecológicos

Na principal auditoria, feita em junho de 1998, a equipe de ambientalistas, auditores e responsáveis pelo FSC constatou que, entre as empresas certificadas, a Mafla apresentava



FOTO PAULO FIGUEIRAS

GUILHERME: satisfação global

o menor número de ações complementares a serem implantadas e os itens relativos às condições de saúde e segurança no trabalho mostravam resultados acima dos padrões europeus. Além disso, foi a primeira empresa brasileira a funcionar com carvão vegetal 100% de origem própria.

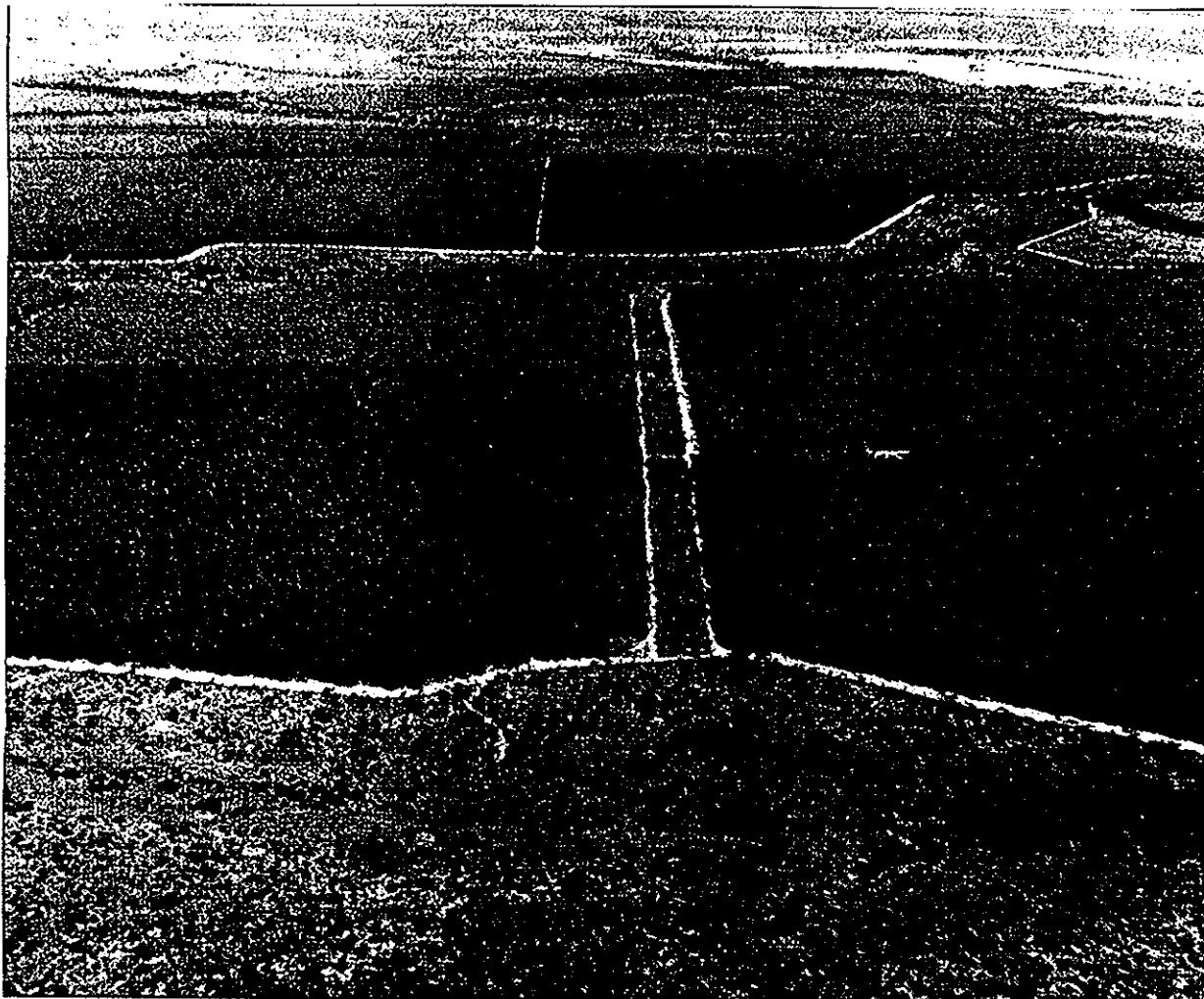
Mas para vencer os problemas de plantio em uma região árida, com solo pobre em nutrientes e longos períodos de ausência de chuvas, a Mafla precisou investir pesado em tecnologia ambiental. No início, os plantios mostravam-se improdutivos e sujeitos a constantes ataques de pragas. A empresa criou então um centro de pesquisa próprio, buscando um modelo de produção capaz de conciliar a implantação da atividade florestal à preservação do cerrado, bioma de alta biodiversidade.

Em 1985, foi desenvolvido um sistema de plantio que mantém corredores de mata nativa intercalados à plantação de eucalipto, permitindo que vários componentes da fauna local permaneçam dentro das áreas plantadas. Chamados de faixas ecológicas, esses corredores atuam como uma espécie de banco onde são armazenados predadores naturais de pragas de eucalipto. "Ao invés de aplicar produtos químicos, usamos os próprios predadores naturais presentes na natureza", explica o biólogo Guilherme Dias de Freitas, coordenador de Meio Ambiente da Mafla.

Com largura mínima de 25 metros, as faixas intercalam os plantios de eucalipto a cada 500 metros, o que totaliza a conservação de cobertura nativa da ordem de 6% dentro dos plantios. Elas são interligadas em suas extremidades às áreas de reserva, dando ao projeto florestal a forma de uma malha. Nas proximidades do centro das áreas plantadas, são conservadas ilhas ecológicas, numa proporção de 500 m² para cada cinco hectares de plantio.

A presença de faixas de vegetação nativa faz com que os plantios sejam ambientalmente mais equilibrados. Segundo Freitas, a manutenção desses corredores permitiu, por exemplo, a redução de 11% de ocorrência

INSTITUTO ACERVO ISA	DOCUMENTAÇÃO	FSC	AMBIENTAL	75 Estudos Ecológicos	Pg. 6
					Class. 03



ARQUIVO MANNESMANN

COM RECONHECIMENTO Internacional, a Mannesmann Florestal torna-se a maior empresa produtora de carvão vegetal já certificada pelo FSC no Brasil

de formigas cortadeiras, pragas mais presentes em qualquer atividade agrícola ou florestal.

Biodiversidade a salvo

A maior estabilidade ambiental dos plantios intercalados foi mensurada através de um levantamento da população de lepdópteros – borboletas e mariposas –, que apresentou índices de biodiversidade cinco vezes superiores aos encontrados nas áreas de floresta plantada sem faixas ecológicas.

Outro projeto importante, feito em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi a criação em laboratório de percevejos, predadores

naturais das lagartas, principal praga que ataca os plantios de eucalipto. Trata-se de uma forma de controle biológico em que os percevejos são criados em cativeiro e depois liberados em campo para combater as lagartas.

Para liberar a certificação, o FSC exige que seja feito um inventário da fauna existente na área de atuação da empresa, cujo controle deve ser mantido através de monitoramentos frequentes. Nesse aspecto, os levantamentos feitos nas fazendas da Mafra confirmam uma fauna equilibrada, com presença de animais de grande porte, muitos deles presentes na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção.

Animais como onça, anta, tamanduá-bandeira, cervo do pantanal e papagaio-galego, espécies com hábitos alimentares diferentes e muito exigentes em termos ambientais, pois demandam ambientes naturais pouco alterados, indicam que as áreas estão bem preservadas em sua composição natural.

Um inventário de três componentes da fauna local será feito este ano em convênio com o Departamento de Zoologia da UFMG. Serão pesquisadas as abelhas indígenas, os pequenos mamíferos e as aves, que se mostram muito sensíveis às alterações ambientais.

Em parceria com a Universidade Federal de Lavras, a empresa fará

Orgulho para o mundo

também um inventário da vegetação de todas as áreas de reserva onde atua. Trata-se de um trabalho que permitirá levar a cabo o maior e mais completo inventário de floresta nativa já feito no cerrado mineiro. Depois, será feito um monitoramento dessas áreas para acompanhar a dinâmica das espécies.

Carvão socialmente justo

Mas o ponto alto da auditoria para a Certificação FSC, na visão do biólogo, foi a identificação de cada um dos funcionários com os princípios e critérios estabelecidos pelo FSC, o que, somado à mentalidade conservacionista existente, promoveu envolvimento e dedicação integral no processo.

Segundo ele, os 1,1 mil funcionários foram treinados e orientados sobre certificação ambiental, produção sustentável, coleta seletiva e segurança no trabalho, garantindo uma capacidade produtiva de 1,28 milhão de m3 de carvão vegetal dentro das rigorosas exigências de manejo florestal pelo FSC.

Esse aspecto, aliás, foi testemunhado por Vanessa Sequeira, coordenadora do Setor de Informações de Florestas da WWF, e um grupo de auditores ambientais da SGS Forestry. Em visita às áreas de plantio para checar se a Mannesmann atendia aos padrões do FSC para a certificação, eles puderam verificar *in loco* o nível de consciência ambiental de um grupo de trabalhadores da empresa. "Eles responderam a todas as perguntas dos auditores sobre os cuidados ambientais necessários para um correto corte de árvores", surpreendeu-se ela.

Embora o maior cliente da Mafla seja a usina siderúrgica, recentemente surgiu um cliente interessado em exportar o carvão vegetal para uso doméstico na Europa. Com a certificação, o exigente consumidor europeu saberá que o carvão vem de florestas plantadas e não de devastação de florestas tropicais. "Ele estará comprando um produto ambientalmente correto e socialmente justo", garante.

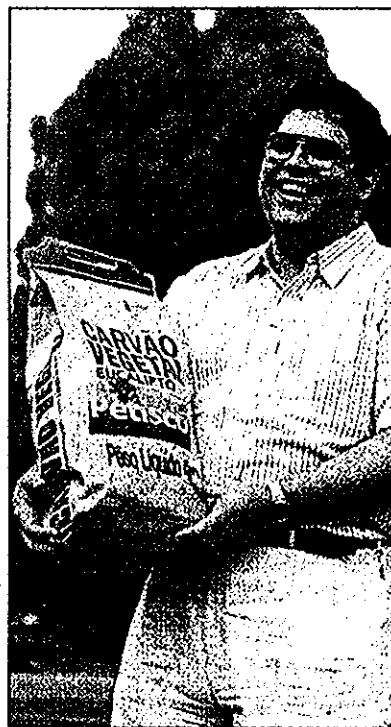
Para o superintendente da Mannesmann Florestal, Marco Antônio Castello Branco, a busca primeira da certificação ambiental partiu de um estímulo de mercado: "Nós queríamos exportar o nosso carvão vegetal para fins não industriais, como o carvão para churrasco. A preocupação ambiental e a receptividade para produtos certificados são muito grandes na Europa. Sem o selo ambiental, dificilmente o carvão vegetal é aceito e, conseqüentemente, vendido naquele mercado."

Segundo ele, os consumidores europeus querem saber de imediato qual é a origem do produto, se ele é oriundo de madeira da floresta amazônica ou se é obtido ao custo de devastação ambiental. E mais: se a empresa tem sustentabilidade econômica, se trata seus empregados dignamente, de forma cidadã, se não utiliza trabalho escravo e se ainda participa do desenvolvimento das comunidades onde está inserida, como é o caso da Mannesmann, agora reconhecida internacionalmente.

"Nosso compromisso e trabalho como empresa alemã há 44 anos no Brasil, atuando em uma região de baixíssimo desenvolvimento econômico-social, como são o norte e o noroeste de Minas, devem ser de orgulho geral. Estamos dentro de uma das áreas mais restritas do Estado, em termos de saúde, educação e oportunidades de emprego. Apesar disso, estamos construindo um novo referencial para o produto carvão vegetal, cuja imagem sempre esteve associada à exploração humana e degradação do meio ambiente. A certificação do FSC é o testemunho de que estamos no caminho certo, mesmo tendo ainda muito a melhorar."

Agora, o grande desafio da Mannesmann junto a seus clientes dos setores automobilístico, mecânico e de petróleo é fazê-los perceber o diferencial ambiental de seus produtos siderúrgicos: "Não existe no mundo outro fabricante de tubos de aço, como os nossos, cuja energia contida em sua fabricação seja 100% renovável. Energia que é ainda produzida de forma ambientalmente correta e socialmente justa. Num futuro próximo, informados e conscientes disso, eles vão dar preferência, cada vez mais, ao conteúdo ambiental e social dos produtos de sua cadeia de abastecimento."

Comparando as rotas de produção de aço que empregam energia re-



EULER JÚNIOR

CASTELLO BRANCO: "A Mannesmann possui a maior área florestal certificada pelo FSC no Brasil. A ISO 14000 para todas as suas unidades será o próximo passo"

novável (carvão vegetal) e energia fóssil (coque metalúrgico), existe uma diferença fundamental quanto ao impacto no efeito estufa. A produção sustentável de carvão vegetal requer a existência permanente de um estoque de florestas em crescimento durante sete anos. Graças ao fenômeno da fotossíntese, a floresta, enquanto cresce, retira gás carbônico (CO2) da atmosfera e produz oxigênio, funcionando, portanto, como um filtro. No balanço global, para cada tonelada de aço produzida com carvão vegetal, 2,5 toneladas de CO2 em média são retiradas da atmosfera.

"Os consumidores de tubos de aço produzidos na Mannesmann estão contribuindo duplamente para a redução do efeito estufa. Em primeiro lugar, para cada tonelada de tubos de aço fabricados com o coque que eles deixam de empregar, é evitada a emissão de duas toneladas de CO2 na atmosfera. Em segundo lugar, para cada tonelada de tubos de aço produzidos com carvão vegetal que eles utilizam, são retiradas, pela floresta, 2,5 toneladas de CO2 do ar, o que resulta num efeito combinado de 4,5 toneladas de CO2 a menos na atmosfera", explicou o superintendente da Mannesmann Florestal.